

Grupo ataca live com Maria da Penha sobre violência contra a mulher com deficiência

Lei que tem o nome da ativista coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Vídeo transmitido pela Prefeitura de Fortaleza no Google Meet faz parte das ações da semana de luta da pessoa com deficiência. Invasores publicaram conteúdo pornográfico e declarações editadas do presidente Bolsonaro.

(Estadão | 21/09/2021 | Por Luiz Alexandre Souza Ventura)

Um grupo atacou nesta terça-feira, 21/9, uma transmissão ao vivo da [Prefeitura de Fortaleza \(CE\)](#) que tinha como convidada a ativista [Maria da Penha Maia Fernandes](#), líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres, que se tornou uma pessoa com deficiência em 1983, após sofrer duas tentativas de homicídio pelo homem com quem era casada.

A [Lei nº 11.340/2006](#), chamada de Lei Maria da Penha em homenagem à ativista, coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher.

O tema da *live* era a violência contra as mulheres com deficiência, organizada na plataforma Google Meet, com início marcado para 14h e aberta ao público, mas antes do debate começar houve o ataque.

A conversa era mediada pelo advogado Emerson Damasceno, coordenador especial da pessoa com deficiência, com participação de Christina Brasil, coordenadora da mulher.

“Foi um ataque organizado, com várias fontes, que começaram a publicar vídeos de conteúdo pornográfico e edições de declarações do presidente Jair Bolsonaro”, explica Emerson Damasceno.

A transmissão foi imediatamente interrompida. Na sequência, um novo link foi gerado e a discussão foi retomada, com permissão apenas para

participantes conhecidos.

“Após o ataque, conseguimos fazer um debate muito positivo, com informações importantes para as pessoas com deficiência, enriquecidas pelas histórias da Maria da Penha”, comenta Damasceno.

[Acesse a matéria completa no site de origem](#)